

galeria

nara roesler

são paulo
rio de janeiro
new york
www.nararoesler.art
info@nararoesler.art



galeria nara roesler | são paulo dan graham

abertura:

sábado, 12 de agosto, 2017

11h

datas de exibição: 12 de agosto – 16 de setembro, 2017

seg a sex: 10h–18h

avenida europa, 655

jardim europa 01449-001

são paulo, sp, brazil

t +55 (11) 2039 5454

exibição de vídeo:

MIS - instituição da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo

domingo, 13 de agosto, 2017

16h

* A entrada para os filmes e mesa redonda é gratuita, com retirada de senha com uma hora de antecedência na recepção do museu

av. europa, 158

jardim europa 01449-000

são paulo, sp, brazil

t +55 (11) 2117-4777

www.mis-sp.org.br

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

“Assim como a arte está internalizada na sociedade, a arquitetura que a expõe é definida pelas necessidades da sociedade como um todo e pela arte enquanto necessidade institucional. A arte enquanto instituição produz significados e posições que regulam e contêm a experiência subjetiva das pessoas situadas no interior de suas fronteiras” – Dan Graham, “Arte em Relação à Arquitetura / Arquitetura em Relação à Arte”, Artforum, 1979

A Galeria Nara Roesler | São Paulo tem o prazer de apresentar a primeira individual de Dan Graham (n. Urbana, IL, EUA, 1942) em seu espaço. A mostra exibirá *Pavillion* (2016), obra criada especialmente para a ocasião, além de seis maquetes *Sem Título* (2011-2016) e o vídeo *Death by Chocolate: West Edmonton Shopping Mall (1986-2005)*. Paralelamente à exposição, a Galeria Nara Roesler, em colaboração com o MIS, apresentará dois vídeos emblemáticos de Dan Graham: *Rock My Religion* (1983-1984) e *Don't Trust Anyone Over 30* (2004). As sessões acontecerão no auditório do MIS - Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, no domingo, 13 de agosto de 2017, às 16h, sendo seguidas de mesa-redonda com Marta Bogéa, Agnaldo Farias e Solange Farkas, que conduzirão um debate sobre a obra do artista.

Apresentada no mundo todo, a série *Pavillions* de Graham é representativa de seu envolvimento crítico com os parâmetros visuais e cognitivos da linguagem arquitetônica dentro e fora das instituições de arte. A exposição contribui para elucidar a obra do artista, que desde a década de 1960 realiza experimentos multimídia envolvendo performances, vídeos e arquitetura, no sentido de refletir não apenas sobre as instituições de arte e seu contexto comercial, como também sobre as implicações sociais das estruturas de consumo, representação e comunicação.

Ao despontar na cena artística nova-iorquina durante a década de 1960, Graham detectou, na prática dos artistas minimalistas, uma semelhança com o funcionalismo na arquitetura, já que ambas as correntes acreditavam na forma “objetiva” e “negavam o significado conotativo e social e o contexto de obras de arte ou arquiteturas circundantes”. Desde 1976, o artista produz Pavilhões (*Pavillions*) de vidro e espelhos que aliam a materialidade objetiva da arte ao seu significado conotativo. “De início, o espectador poderá enxergar a estrutura e os materiais em termos puramente estéticos; após passar algum tempo naquele espaço ... os aspectos psicológicos e sociais dos materiais e da estrutura se tornarão evidentes”, o artista descreve. Graham cria uma experiência subjetiva para o espectador, que é levado a participar de um jogo de exclusão e inclusão psicológica no qual, ao invés de observar obras de arte ou produtos, torna-se ele próprio o objeto do olhar do outro. A utilização de vidro e espelhos para modificar a experiência dos espectadores encontra um corolário em espaços públicos, como certas áreas de aeroportos internacionais e alas de maternidade, onde esses materiais são usados como divisórias e delimitadores. Como afirma o artista, “nos contextos artísticos, muitas vezes somente os efeitos estéticos do vidro e dos espelhos são notados; ao passo que, fora do contexto expositivo, esses mesmos materiais são empregados para controlar a realidade social de uma pessoa ou grupo de pessoas”.

Graham é um escritor prolífico e muitos de seus textos abordam questões de classe, gênero, cultura popular e história da sociedade. Para o curador Bennet Simpson, *Rock My Religion* (1983-1984), juntamente com os escritos do artista sobre as “ramificações ideológicas da música punk, fez de Graham um precursor daquilo que, nos círculos acadêmicos, começava a ser chamado de ‘estudos culturais’.” O documentário *Rock My Religion* é uma colagem de música, textos e imagens em vídeo que relaciona a história de grupos religiosos dos Estados Unidos ao desenvolvimento do rock’n’roll. A obra cria uma genealogia cultural que começa com os Shakers, um antigo grupo religioso que pregava o celibato e o trabalho e que se reunia uma vez por semana para realizar rituais religiosos nos quais os fiéis giravam e dançavam até entrar num estado hipnótico. As coincidências entre o movimento do rock e os Shakers vão além do fato de ambos incorporarem o transe a suas práticas. Como escreve Graham, “Na década de 1950, surgiu uma nova classe, uma geração cujo dever não era produzir, e sim consumir; eram os ‘adolescentes’. Libertos da ética do trabalho, para não fazerem aumentar o desemprego no pós-guerra, e da ética puritana do trabalho, sua filosofia era a diversão. Sua religião era o rock’n’roll. O rock inverteu os valores da religião americana tradicional.” *Rock My Religion* destaca o surgimento da cultura do rock como um marco no desenvolvimento de uma cultura adolescente guiada pelo mercado e surgida no contexto do pós-guerra.

Don't Trust Anyone Over Thirty (2004) tem em comum com *Rock My Religion* a capacidade de penetrar no “sonho americano”, numa investigação sobre uma cultura jovem individualista que conspira com a grande mídia e obtém

satisfação no mercado de consumo em massa. Concebida como um espetáculo de marionetes ao vivo com roteiro de Graham, a obra foi encenada em colaboração com o marionetista Phillip Huber, o cenógrafo Laurent Bergen, com música ao vivo do duo Japanther, tema de Rodney Graham e projeções em vídeo de Tony Oursler. A obra multimídia conta a história de Neil Sky, o mais jovem presidente da história dos Estados Unidos, que chega ao poder após ministrar doses de LSD ao Congresso e Senado e reduzir a idade mínima para o voto para catorze anos. A plataforma de Sky consiste em drogas gratuitas, amor livre e reeducação de todas as pessoas com mais de trinta anos em campos de concentração. O formato teatral multimídia empregado por Graham para a narrativa indica o interesse do artista em sistemas de comunicação e rituais coletivos enquanto instrumentos sociopolíticos. Assim como os *Pavillions* de Graham, a *Gesamtkunstwerk* brechtiana desconstrói o aspecto de entretenimento das formas de mídia empregadas e vê o teatro simbolicamente como um veículo que ao mesmo tempo restringe e elimina a divisão entre público e arte.

Muitas das obras de Graham escondem uma análise semiótica, abordando os símbolos e sua interpretação na sociedade contemporânea. O título de *Death by Chocolate: West Edmonton Shopping Mall (1986-2005)* faz referência à placa do nome de uma loja no shopping center retratado no vídeo. Produzida por Graham no Banff Center, Canadá, a compilação de 8 minutos registra atividades cotidianas filmadas no shopping center ao longo de quase 20 anos. O curta mostra grama sintética, filhotes de onça domesticados, um chafariz decorativo numa praça de alimentação e garotos brincando em piscinas. A obra chama a atenção para a abundância de símbolos de consumo, lazer e entretenimento colocados na paisagem construída do shopping, em grande medida composto de vidro e paredes espelhadas, superfícies e divisórias. O vídeo ecoa os textos de Graham sobre espaços públicos, numa crítica ao ecossistema comercial capitalista criado pela linguagem visual e estrutural do shopping center, uma estrutura corporativa capitalista. *Death by Chocolate: West Edmonton Shopping Mall (1986-2005)* aborda a pergunta que, segundo Graham, está implícita em toda obra arquitetônica: "qual é a relação da arte e da arquitetura e seu efeito sociopolítico em seu ambiente imediato?"

Image

Dan Graham

Sem Título, 2016

vidro espelhado de 2 faces, alumínio, MDF e acrílico

42 x 107 x 125 cm

Contatos de imprensa

press office usa

sutton pr

t 1 (212) 202 3402

julia lukacher

julia@suttonpr.com

press office brazil

pool de comunicação

t 55 (11) 3032 1599

martim pelisson

martim@pooldecomunicacao.com.br

galeria nara roesler

communications department

t 55 (11) 2039 5465

paula plee

paula.plee@nararoesler.art

são paulo – avenida europa 655 – jardim europa 01449-001 – são paulo sp brasil – t 55 (11) 2039 5454
rio de janeiro – rua redentor 241 – ipanema 22421-030 – rio de janeiro rj brasil – t 55 (21) 3591 0052
new york – 22 e 69th street 3r – new york ny 10021 usa – t 1 (212) 794 5038